

Paisagem cultural e territorialização do corpo: o caso da Vila Casoni, Londrina (PR).

Paisaje cultural y territorialización del cuerpo: el caso de la Vila Casoni, Londrina (PR)

Caroline Santos de Oliveira¹

Resumo

O presente estudo tem como propósito enunciar uma discussão acerca do processo de territorialização dos indivíduos em meio ao espaço por meio das representações culturais que a paisagem urbana detém. Como objeto de estudo, tem-se a delimitação inicial do loteamento que originou o bairro Vila Casoni, no município de Londrina (PR), visto que compreende uma área de interesse histórico, afetivo e patrimonial da cidade. Partindo de um estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, a presente pesquisa apoiou-se na metodologia “história oral”, utilizando-se de indivíduos chave e usuários do bairro como fonte primária de reconhecimento da paisagem cultural, de forma a compreender as incrustações culturais e as marcas das territorialidades dos corpos em meio à *urbe*. Resultados de pesquisa evidenciaram a compreensão o espaço histórico – Vila Casoni – enquanto um lugar de singularidades, delimitando de forma clara suas características materiais e simbólicas, e retratando o processo de enraizamento na área geográfica.

Palavras-Chave: Territorialidade; paisagem; cultura.

Resumen

El propósito de este estudio es enunciar una discusión sobre el proceso de territorialización de los individuos en medio del espacio a través de las representaciones culturales que el paisaje urbano contiene. Como objeto de estudio, se tiene la delimitación inicial de la subdivisión que originó el barrio Vila Casoni, en la ciudad de Londrina (PR), ya que comprende un área de interés histórico, afectivo y patrimonial de la ciudad. Partiendo de un enfoque cualitativo y fenomenológico, esta investigación se basó en la metodología de la "historia oral", utilizando a los individuos clave y a los usuarios de los barrios como fuente primaria de reconocimiento del paisaje cultural, para comprender las incrustaciones culturales y las marcas de las territorialidades de los cuerpos en medio de la ciudad. Los resultados de la investigación mostraron la comprensión del espacio histórico - Vila Casoni - como un lugar de singularidades, delimitando claramente sus características materiales y simbólicas, y retratando el proceso de arraigo en el área geográfica

Palabras claves: Territorialidad; paisaje; cultura.

1. Introdução

De acordo com Harvey (2011), o corpo (indivíduo) corresponde à uma entidade porosa que compreende as dinâmicas internas e externas, ou seja, “uma entidade [...] dissolvida num fluxo espaço-temporal de múltiplos processos” (p. 137). Não obstante, o território e, conseqüentemente, a paisagem revelam as marcas da cultura, isto é, retratam a reflexão das identidades e ideologia dos corpos, conformando a denominada paisagem cultural e resultando na “área geográfica em seu último significado” (SAUER, 1925, p. 57).

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual de Londrina; Londrina, Paraná, Brasil; carol.santosoliveira@hotmail.com

Harvey (2011), retrata tal perspectiva ao afirmar que o indivíduo, enquanto entidade porosa, internaliza tudo aquilo existente à sua volta, assim como o espaço também introjeta tudo aquilo que lhe exposto, com isso, a paisagem se torna porosa às culturas e ideologias dos grupos sociais.

Sabe-se que a territorialidade corresponde a um processo social que, segundo Saquet (2011), é constituído de temporalidade históricas, uma superposição de coexistências, visto que o próprio território, enquanto entidade porosa e retrato de ideologias culturais, também apresenta um movimento contínuo multidimensional. Desta forma, o processo de territorialização do corpo está intimamente vinculado à construção do sentido de lugar, das paisagens culturais, da apropriação do espaço geográfico de forma concreta ou simbólica com práticas (i)materiais no espaço-tempo, assumindo ritmos, cotidianos, processos sociais, históricos e afetivos. Posto isso, localiza-se a territorialidade como um processo condicionado e condicionador do enraizamento do corpo, pois, de acordo com Simone Weil o

ser humano tem raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro. Participação natural, ou seja, ocasionada automaticamente pelo lugar, nascimento, profissão, meio. (WEIL, 2001, p. 43 apud GUERRA, 2019, p. 204).

Entende-se, desta maneira, que a paisagem cultural proporciona e resulta no processo de territorialização, visto que tanto retrata o fluxo multidimensionais do espaço-tempo, dos processos socioculturais, como também permite o sentido de pertença em meio à área geográfica, viabilizando o enraizamento do corpo. Como objetivo, o presente estudo traz à tona a delimitação histórica do bairro Vila Casoni, na cidade de Londrina (PR), o qual corresponde à um dos primeiros bairros constituídos fora da primeira malha urbana proposta à cidade, possuindo singularidades espaciais que se perpetuam até a contemporaneidade.

2. Metodologia

A metodologia se estruturou em dois eixos centrais: revisão bibliográfica acerca da formação histórica, bem como suas confluências no processo de enraizamento, e em um levantamento de campo apoiado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se da técnica “história oral”. Desta forma, a compreensão da paisagem cultural da Vila Casoni partiu da esfera fenomenológica, valorizando as percepções individuais e coletivas dos usuários-chave entrevistados, ressaltando como os corpos se reconhecem em meio ao espaço, e o experienciam de forma intuitiva. Com isso, permeia-se os processos cotidianos e históricos intimamente vinculados ao enraizamento e, conseqüentemente, à territorialização do corpo. Segundo Bourdieu (2006), é por meio da metodologia “história oral” em que as “história de vida” são transpassadas, tornando-se fontes diretamente vinculadas ao espaço, visto que, para o autor, todas as experiências vividas são de alguma forma ou de outra, vivências espaciais; são movimentos que se constituem e constroem a paisagem, e que corresponde à validação do “eu”, do “outro”, das identidades e das culturas sociais.

Realizaram-se 20 visitas em residências e comércios abarcadas pelo perímetro que deu origem ao bairro, contudo efetivaram-se apenas oito entrevistas, das quais três se nutriram de permissão para gravação e, conseqüentemente, transcrição do diálogo; e cinco com anotações e apontamentos gerais. É possível observar uma certa relutância dos usuários do para com as solicitações de entrevistas, visto que os moradores e comerciantes visualizam

aquele compreendido enquanto “de fora” como um “estranho” adentrando às realidades que estes construíram, reafirmando o caráter de territorialidade constituído no bairro.

3. Desenvolvimento

A Vila Casoni (Figura 1), corresponde a um dos primeiros bairros a surgir às margens da planta inicial – advinda da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), em 1929 – da cidade de Londrina (PR). Segundo Cesário et al. (1987), a Vila fora efetivada em 1938, com a subdivisão de duas glebas de posse da Família Casoni (lote 39 e 39-A). O loteamento tornara-se palco para o estabelecimento de uma população às margens daquilo considerado enquanto cidade (planta inicial), visto que, de acordo com Fresca (2002), em 1936 teve-se o primeiro registro referente à população de menor poder aquisitivo sendo obrigada a se fixar às margens do eixo central, o qual correspondia às posses da CTNP.

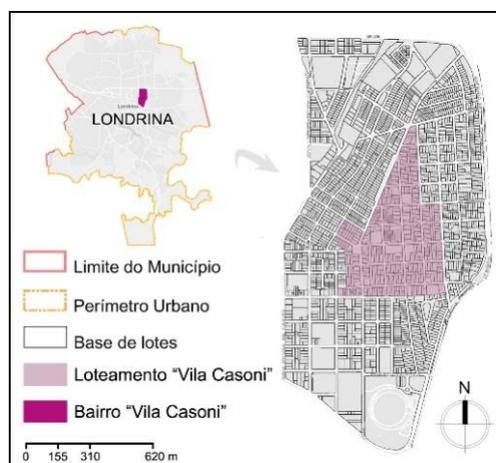


Figura 1 – Localização de Bairro e Loteamento “Vila Casoni”.
Fonte: SIGLON. Org.: Autora.

Conforme Cesário (et al., 1987), as casas e estabelecimentos construídos representavam uma cultura vernacular que se consolidara em Londrina (PR); com construções em madeira que muitas vezes eram edificadas tanto no alinhamento da rua – proporcionando uma composição formal de cidade figurativa com ruas-corredor – quanto recuadas ao lote, viabilizando uma troca entre o espaço público e privado, a qual era incentivada pela presença de varandas frontais e ornamentações rendilhadas em madeira, próximas à cobertura de telhas cerâmicas de duas ou mais águas, atraindo os usuários às trocas afetivas e apropriação dos lugares e paisagens assim conformadas.

Não obstante, de acordo com Yamaki (et al., 2001), com a crescente população, a Vila Casoni passara por um processo de adensamento, proporcionando um aumento do número de unidades habitacionais por lote, constituindo pequenas “vilas” no interior de cada data, intensificando o processo de troca entre os usuários, construindo fluxos multidimensionais, que, em conjunto com a presença de muros baixos, permeavam os sentidos de territorialidade, visto que a permeabilidade da paisagem cultural aumentava as trocas afetivas, políticas e sociais, de forma a condicionar maiores enraizamentos dos corpos.

Observa-se, na Vila Casoni, a presença na paisagem de uma tradição cultural de atividades público-privado conformadas na forma construída, isto é, signos e significâncias de forte imagem àqueles que usufruem do espaço e reconhecem aquilo que se consolida enquanto Vila Casoni (CESÁRIO et al., 1987). Estas características foram identificadas, no

contexto da delimitação histórica do bairro, em onze níveis de signos que constituem a paisagem urbana e permeiam o processo de territorialização dos usuários, os quais foram traduzidos e filtrados a partir das entrevistas qualitativas (Gráfico 1).

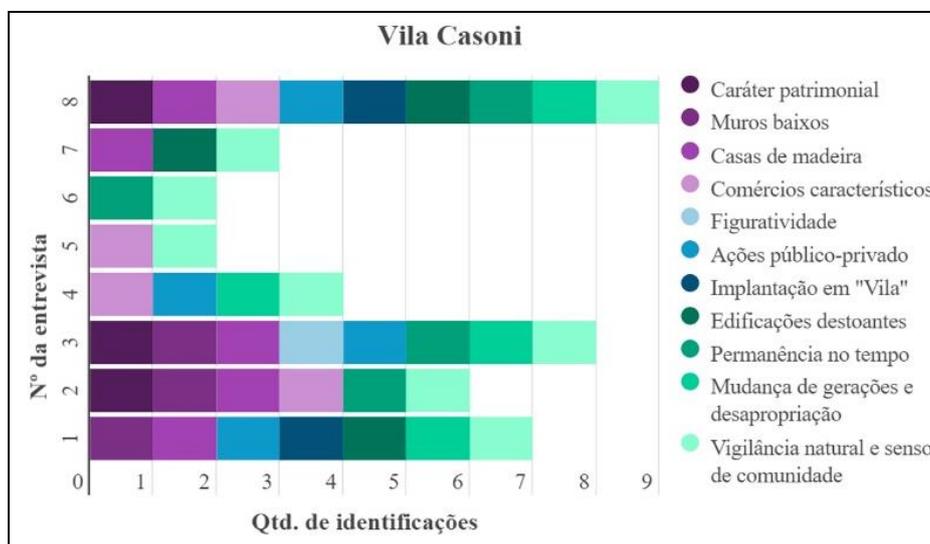


Gráfico 1 – Síntese dos signos na paisagem da Vila Casoni a partir das entrevistas.

Fonte: Trabalho de Campo (2020). Org.: Autora.

A partir da síntese gráfica, observa-se que os residentes e comerciantes entrevistados não apenas identificam características materiais presente, mas também simbólicas, caracterizando o bairro como um patrimônio à cidade de Londrina (PR), como também reconhecendo as mudanças que estão ocorrendo na Vila, como por exemplo a mudança de residentes, seja por falecimento dos antigos moradores ou pela chegada de outros públicos, que descaracterizam a paisagem cultural, quebrando os signos construídos e consolidados, condicionando sentidos de aversão entre os usuários e o “de fora”. Não obstante, observa-se que a paisagem cultural do bairro corresponde à uma singularidade tão marcante – visto que possuem uma tipologia clara (Figura 2) – que os entrevistados apontaram com clareza edifícios que, para eles, correspondem à uma quebra do “espírito” do bairro.

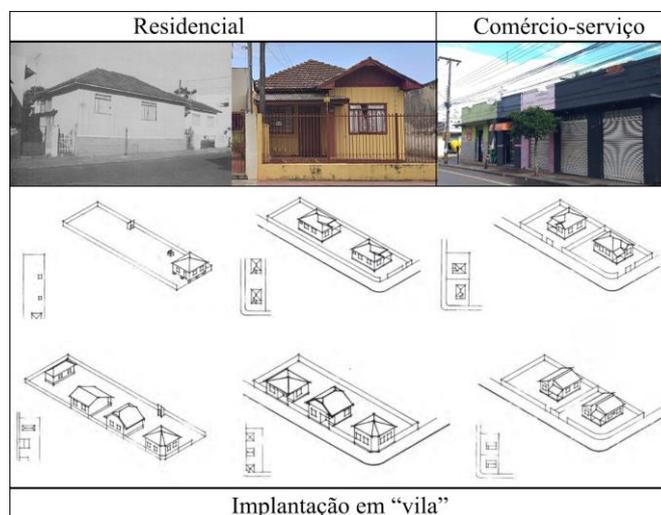


Figura 2 – Tipologias: Vila Casoni.

Fonte: Cesário et al. (1987); Zani (2013); Trabalho de Campo (2020). Org.: Autora.

4. Conclusões

Observa-se que por meio do levantamento de campo e das entrevistas decorridas, tornou-se palpável uma validação da paisagem cultural consolidada em um bairro de demasiada importância histórico-afetivo para Londrina (PR) e, por conseguinte, uma compreensão dos motivos do perímetro histórico possuir um processo de territorialidade consolidado. A Vila Casoni representa o marco de uma população menos abastada que se apropriou de um espaço, construiu fluxos entre público e privado, consolidando uma cultura singular (i)material à área geográfica, na qual as redes afetivas e seu caráter patrimonial constituem um desejo por defesa e preservação desse território.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta M. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 183-191.

CESÁRIO, A. C. et al. *Onde o bairro é a casa*. Londrina: COCITEC; IPAC; UEL, 1987.

FRESCA, T. M. Mudanças recentes na expansão físico-territorial de Londrina. *Geografia*, Londrina, v. 11, n. 2, p. 241-264, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6728>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GUERRA, K. B. História de vida e o direito ao enraizamento. In: MAIA, A. C. N. (Org.). *História oral e direito à cidade: Paisagens urbanas, narrativas e memória social*. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 199-219.

HARVEY, David. Dos Corpos e das Pessoas Políticas no Espaço Global. In: _____. *Espaços de Esperança*. 4ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 132-178.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SAUER, C. O. *A Morfologia da Paisagem*. Tradução de: Gabrielle Corrêa Braga. Revisão de: Roberto Lobato Corrêa. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia, UFRJ, 1925.

YAMAKI, Humberto et al. Reabilitação Urbana Vila Casoni: Vilas como Transformações Aditivas. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 22, n. 1, p. 75-82, set. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3887/3124>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ZANI, A. C. *Arquitetura em madeira*. 1ª Ed. Londrina: Eduel, 2013.